

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-414****IDENTIFICAÇÃO DE PORTADOR RENAL CRÔNICO EM OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *LEPTOSPIRA SP***Juliana Kelly Conceição Leite¹; Lucas Nogueira Paz²; Camila Hamond Regua Motta Reis³; Alberto Lopes Gusmão⁴; Arianne Pontes Oriá⁴; Melissa Hanzen Pinna⁴¹Bolsista IC/CNPq/UFBA, ²Bolsista IC/CNPq/UFBA, ³Doutoranda da UFF, ⁴Professor da EMEVZ-UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O presente trabalho relata a identificação, por métodos sorológicos e moleculares, do estado de portador renal crônico de *Leptospira sp.* em ovinos naturalmente infectados. Foram colhidas amostras de 80 ovinos, que não apresentaram, no momento da colheita, qualquer sinal clínico sugestivo de leptospirose. Logo após o exame físico, realizou-se a obtenção de amostra sanguínea por meio da punção asséptica da veia jugular, com o método à vácuo. Em seguida, o sangue foi devidamente identificado, mantido em refrigeração (4°C) e transportado para o Laboratório de Bacterioses do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA. As amostras foram centrifugadas (1000 × g por 10 minutos) e o soro foi extraído, identificado e armazenado em duplicata em microtubos de 1,5 mL a -20°C até o seu processamento. As amostras foram submetidas à técnica de soroaglutinação microscópica com antígenos vivos com a finalidade de observar sororeatividade. Identificaram-se vinte e nove amostras reativas com títulos entre 200 e 400 (29/80 – 36,25%), quarenta e quatro amostras com título entre 100 e 200 (44/80 – 55%) e sete amostras com título menor que 100 (7/80 – 8,75%), portanto, classificados como não reativas. Os sorovares mais frequentes foram Hebdomadis, Copenhageni M20, Wolffi, Grippytyphosa e Bratislava. Feita a triagem com a sorologia foram selecionados para investigação molecular, amostras de dez animais, sendo nove deles com títulos acima de 200 e um com título abaixo de 100, mas com histórico de abortamento. A detecção do DNA de leptospirose na urina foi realizada com a técnica do PCR, extraído pelo Wizard SV Genomic DNA Purification System (Promega, Madison, EUA) de acordo com recomendações do fabricante. No ensaio da reação em cadeia da polimerase (PCR) para a detecção do gene LipL32 (presente apenas em leptospirose patogênicas) foram empregados os “primers” LipL32-45F (5'-AAG CAT TAC CGC TTG TGG TG-3') e LipL32-286R (5'-GAA CTC CCA TTT CAG CGA TT-3'). Das dez amostras selecionadas, seis foram positivas (6/10 – 60%), sendo 5 delas com título acima de 200 e uma com título abaixo de 100. A identificação de portadores renais assintomáticos demonstra a circulação do agente no plantel, além de reforçar a necessidade de adequação no manejo sanitário. Desta forma, conclui-se que o uso da MAT como método de triagem e da PCR como método definitivo de diagnóstico contribui para caracterização sanitária quanto à leptospirose, bem como a intervenção sanitária no plantel.

Palavras-chave: leptospirose, ovinos, MAT, PCR.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-415****INCOORDENAÇÃO DE MEMBROS POSTERIORES EM EQUINOS ASSOCIADOS À TOXOPLASMOSE - RELATO DE CASO**

João Paulo de Almeida Ferreira dos Santos; Nayara Resende Nasciutti; Patrícia Magalhães de Oliveira; Carolina dos Anjos; Felipe Gonçalves Garcia; Arlindo Gomes de Macêdo Júnior

O *Toxoplasma gondii* é um parasita que tem como hospedeiro definitivo todos os felídeos, e como hospedeiros intermediários os mamíferos, dentre eles o próprio felídeo, o homem e o equino. A contaminação nos herbívoros ocorre pela ingestão de gramíneas e ração contaminadas pelo oocisto. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia um equino, macho, quarto de milha, de dois anos e meio de idade, com histórico de fezes pastosas, emagrecimento e incoordenação nos membros posteriores. Ficava com uma égua em um piquete, que morreu dez dias antes com os mesmos sinais clínicos, sendo a alimentação a base de pasto e sal mineral e água em cocho. No hemograma foi constatado anemia, sendo também realizado diagnóstico diferencial para anemia infecciosa equina, resultando em negativo, e sorologia com Elisa para *Neospora sp.*, *Toxoplasma gondii* e *Sarcocystis neurona*, obtendo-se resultado positivo para toxoplasmose. Como tratamento foi utilizado diclazuril, por 28 dias, o animal melhorou e foi dado alta. Após aproximadamente 30 dias o animal teve recidiva dos sinais, foi encaminhado novamente ao hospital onde foi realizado ELISA do soro e líquido para as três enfermidades toxoplasmose, neosporose e EPM, dando IGG positivo para *Toxoplasma gondii* apenas no soro, logo recomeçou o tratamento dessa vez com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, por um tempo maior, até o momento o animal não apresentou sinais de recidiva. Segundo a literatura consultada, embora essa espécie seja considerada resistente em desenvolver sintomatologia clínica, já foram encontrados sinais que incluem hiperirritabilidade, incoordenação, desordem do sistema nervoso e ocular. A sorologia continua a ser a principal abordagem para o estabelecimento de um diagnóstico de toxoplasmose. O tratamento mais utilizado é a associação de sulfadiazina com a pirimetamina, clindamicina, sulfato de clindamicina e cloridrato de clindamicina. Acredita-se que a recidiva dos sinais tenha sido pelo pouco tempo de tratamento.

Palavras-chave: cavalo, Elisa, *Toxoplasma gondii*.**Agradecimentos:** ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-416****INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS-RN**

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha

É relatada a ocorrência de ectoparasitas em ovinos na região do oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte. Durante o processo de inspeção de 100 ovinos S.R.D (sem raça definida) de ambos os sexos e adultos, de uma propriedade no município de Pendências, foram coletados manualmente espécimes de ectoparasitas na região ventral desses animais. Os parasitas foram armazenados em frascos com álcool a 70% e em seguida foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em Mossoró-RN. Após análises parasitológicas, foram identificados

exemplares de *Ctenocephalides felis felis* segundo as chaves taxonômicas. Na ovinocaprinocultura as ectoparasitoses acarretam perdas econômicas, seja por fatores como à mortalidade decorrente de altas infestações, ou indiretamente, por meio da irritação causada nos animais, levando-os a queda na produção e predisposição a infecções secundárias. As pulgas são ectoparasitas hematófagos, ápteros, de distribuição mundial e de fácil adaptação. Os ovos são brancos e ovóides, sendo depositados nos ninhos ou diretamente sobre o hospedeiro, nos quais originam larvas, esbranquiçadas, fotofóbicas e geostáticas. Na literatura especializada, alguns autores relatam que as pulgas não são incluídas como ectoparasitos de importância em caprinos e ovinos, entretanto, o número de relatos destes ectoparasitos nestas espécies animais é crescente. São ectoparasitas obrigatórios espécie específicas, porém, na ausência do hospedeiro específico e estimuladas pela necessidade de realizar a hematofagia, podem infestar outras espécies hospedeiras como bovinos, caprinos, ovinos e inclusive o homem. No Rio Grande do Norte, o rebanho de ovinos está estimado em 583 mil cabeças, onde na região oeste, há uma concentração de mais de 40% deste, a vendas de animais para corte, sendo uma alternativa viável e lucrativa. Assim, relata-se a presença de *Ctenocephalides felis felis* em ovinos S.R.D dessa região, indicando que esses animais estudados são importantes hospedeiros destes ectoparasitos, confirmando-se a presença disseminada desse espécime e corroborando com trabalhos em todo território nacional.

Palavras-chave: *Ctenocephalides felis felis*, pulga, ovino

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-417

INFLUÊNCIA DA PROVA DE CAVALGADA DE 130 KM SOBRE AS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE PROTEÍNAS E METABÓLITOS

Pablo Gomes Noleto; João Batista Ferreira dos Santos; Fernando Melo Rocha; Paulo Eduardo L. Fasano; Ednaldo Carvalho Guimarães; Antonio Vicente Mundim

Análises laboratoriais tornaram-se fundamentais na avaliação do equino em competição, sendo assim, nesse trabalho foi avaliada a concentração sérica das proteínas totais, albumina, globulina e alguns metabólitos de equinos da raça Mangalarga Marchador, submetidos a prova de cavalgada com duração de cinco dias, entre os Municípios de Lavras e São João Del Rey, Minas Gerais. As amostras sanguíneas foram coletadas por venipunção da jugular de 31 animais com agulha de calibre 25x08, em tubos de 10 ml com gel separador mantidos sob refrigeração, centrifugados a 720xg e o soro levado até o Laboratório Clínico da FAMEV, separados em alíquotas e congelados por um período máximo de 48 horas. Foram realizadas colheitas de sangue no primeiro dia de prova, momento 1 (M1), terceiro dia, momento 2 (M2) e quinto dia, momento 3 (M3). As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell R, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnostica R. Com os seguintes resultados da Média±DP: proteínas totais g/dL 6,53 ± 1,39(M1), 7,23 ± 1,45(M2), 5,15 ± 0,75(M3); Albumina g/dL 2,27 ± 0,68(M1), 2,51 ± 0,56(M2), 2,05 ± 0,48(M3); Globulinas g/dL 4,25 ± 1,01(M1), 4,81 ± 1,04(M2), 3,14 ± 0,57(M3); Relação A:G 0,55 ± 0,18(M1), 0,53 ± 0,10(M2), 0,67 ± 0,19(M3); Ácido Úrico mg/dL 0,88 ± 0,64(M1), 0,86 ± 0,43(M2), 0,64 ± 0,39(M3); Creatinina mg/dL 1,15 ± 0,26(M1), 1,22 ± 0,34(M2), 1,07 ± 0,27(M3); Uréia mg/dL 38,85 ± 8,66(M1), 37,38 ± 14,39(M2), 27,34 ± 10,48(M3); Colesterol mg/dL 123,67 ± 31,72(M1), 82,89 ± 18,58(M2), 52,38 ± 14,21(M3); Triglicérides mg/dL 31,03 ± 14,87(M1), 20,92 ± 9,85(M2), 22,79 ± 10,72(M3). Diferenças significativas foram observadas

nos três momentos nas concentrações séricas de proteínas totais, globulinas e colesterol. Albumina, creatinina, ácido úrico, proteínas totais e globulinas aumentaram no M1 para o M2, diminuindo no M3. O colesterol apresentou redução significativa dos valores do M1 ao M3. A prova de cavalgada no período de cinco dias percorridos 130 km ocasiona alterações nos parâmetros bioquímicos séricos em equino, em especial nas proteínas totais, globulinas e colesterol. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância em delineamento inteiramente ao acaso com aplicação do teste de Tukey com 5% de significância.

Palavras-chave: colesterol, enduro, mangalarga marchador.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-418

INFLUÊNCIA DA RAÇA E DO POSICIONAMENTO CORPORAL SOBRE O EIXO ELÉTRICO CARDÍACO EM CAPRINOS

Thyago Araújo Gurjão¹; Rodrigo de Souza Mendes²; Rosângela Maria Nunes da Silva³; Ermano Lucena de Oliveira¹; Almir Pereira de Souza³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB, ²Doutorando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB, ³Prof(a) da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB. E-mail: almirpsouza@ibest.com.br.

Foi determinado o padrão referencial do eixo elétrico cardíaco para caprinos adultos, bem como a influência da disposição corporal e do padrão racial sobre essa variável. Para tanto, foram utilizados 100 caprinos adultos distribuídos em quatro categorias por padrão racial, de igual número (n=25), em: Moxotó, Boer, Saanen e sem definição racial, machos e fêmeas, pertencentes ao Hospital Veterinário e ao Núcleo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Trópico Semiárido (NUPEÁRIDO) e, propriedades privadas da região, com faixa etária acima de um ano, sem histórico de doença sistêmica. O registro eletrocardiográfico foi realizado para cada posicionamento corporal adotado (decúbito lateral esquerdo, decúbito lateral direito e estação), totalizando três registros por animal. Para a determinação do eixo elétrico médio (EEM) foi empregado o método da triangulação, adotando-se a diferença da amplitude líquida e da polaridade do complexo QRS_{mV} nas derivações DI e DIII, logo cruzadas em tabelas em eixo cartesiano, obtendo-se o ângulo médio representativo do vetor médio de despolarização ventricular. Os valores do EEM obtidos foram submetidos à análise de variância para K amostras independentes paramétricas ou não paramétricas e análise descritiva dos dados (frequências absoluta e relativa). Conclui-se que a derivação que mais se aproxima da atividade elétrica ventricular da espécie caprina é a DII. Sendo o posicionamento em estação que menor conduziu a variação do EEM. Em relação ao padrão racial, considerando o peso corporal e a circunferência torácica como parâmetros de avaliação, os caprinos da raça Moxotó apresentaram medidas torácicas estatisticamente inferiores aos demais grupos. Assim, as características particulares de conformação torácica desta raça determinam uma maior dispersão do vetor médio de despolarização eletrocardiográfica.

Palavras-chave: coração, ruminantes, eletrocardiograma